19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

(X) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

COLEÇÃO RETOMADAS: PERSPECTIVAS E RESISTÊNCIA

Felipe Coelho (UEPG)[1]

Eliana Souza Pinto (UECE)[2]

Álvaro Franco da Fonseca Jr. (UEPG)[3]

Ligia Paula Couto (UEPG)[4]

Resumo: A Universidade e seu conceito universal de criação do conhecimento, foi e ainda é centro de emanação dos propósitos e diretrizes dos invasores colonizadores do "mundo moderno". Com a ampliação dos debates acerca das cosmologias e dos modos de vida, as universidades estão sendo instigadas pelos povos indígenas que vão ocupando esses espaços, a repensar e a pensar outros conceitos e formas de se relacionar com a Terra. A proposta deste trabalho é apresentar a Coleção Retomadas, a qual visa apresentar e retomar outras perspectivas de vida, sensibilidade e pensamento trazidos pelos povos indígenas originários, questionando a história "oficial" do "mundo moderno", contando as experiências coletivas indígenas de sentir e perceber a Terra, expandindo e apresentando as retomadas indígenas conceituais, buscando criar e ampliar áreas de pensamento acerca da própria Universidade e para além dela. O projeto, sem fins lucrativos, consiste no incentivo, na produção e na publicação de obras de autores indígenas e acontece em parceria com o Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI),

[1] Membro da equipe responsável pela proposta da Coleção Retomadas e autor do primeiro livro da coleção. Indígena em retomada do povo Takariju – CE, mestrando no Programa em Estudos da Linguagem da UEPG. coelho.87.f@gmail.com.

[2] Membra da equipe responsável pela proposta da Coleção Retomadas e revisora. Indígena Tremembé em retomada, licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual do Ceará. elianasouzaesp@gmail.com.

[3] Membro da equipe de execução de projeto de extensão; mestrando no Programa em Estudos da Linguagem da UEPG; alvarofonsecajunior@gmail.com.

[4] Supervisora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem; ligiacouto@uepg.br.

vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudo do Texto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Palavras-chave: Coleção Retomadas. Retomadas Indígenas. Pensamento Indígena.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que haja terras indígenas (Mangueirinha, Cândido de Abreu, Ortigueira etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento

e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também "de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos" (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias "outras", que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

A proposta deste trabalho é apresentar a Coleção Retomadas. Essa coleção visa mostrar e retomar outras perspectivas de vida, sensibilidade e pensamento trazidos pelos povos indígenas originários, por meio do a) questionamento da história "oficial" do "mundo

moderno", do b) relato das experiências coletivas indígenas de sentir e perceber a Terra e da c) expansão e apresentação das retomadas indígenas conceituais, buscando criar e ampliar áreas de pensamento acerca da própria Universidade e para além dela. A coleção conta com autores indígenas de diferentes lugares do Brasil e, num futuro breve, queremos alcançar a América Latina.

METODOLOGIA

A Coleção Retomadas tem como metodologia produzir livros de autoria indígena, em parceria com um corpo editorial composto por indígenas e não-indígenas. A coleção é produzida pela Editora da UEPG em parceria com a PROEX, totalmente gratuita, sem fins lucrativos, com tiragem no formato impresso e ebook, que se volta à publicação de autores(as) indígenas do Paraná e de todo o território brasileiro inicialmente, bem como à distribuição das obras. O projeto que deu origem à coleção foi criado e gerido por membros do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudo do Texto, da UEPG. A primeira obra foi produzida sob a orientação de Letícia Fraga e Ligia Paula Couto, com autoria de Felipe Coelho Takariju, revisão em Língua Portuguesa, apresentação e arte da capa por Eliana Souza Pinto e contribuição e artes digitais por Álvaro Franco da Fonseca.

RESULTADOS

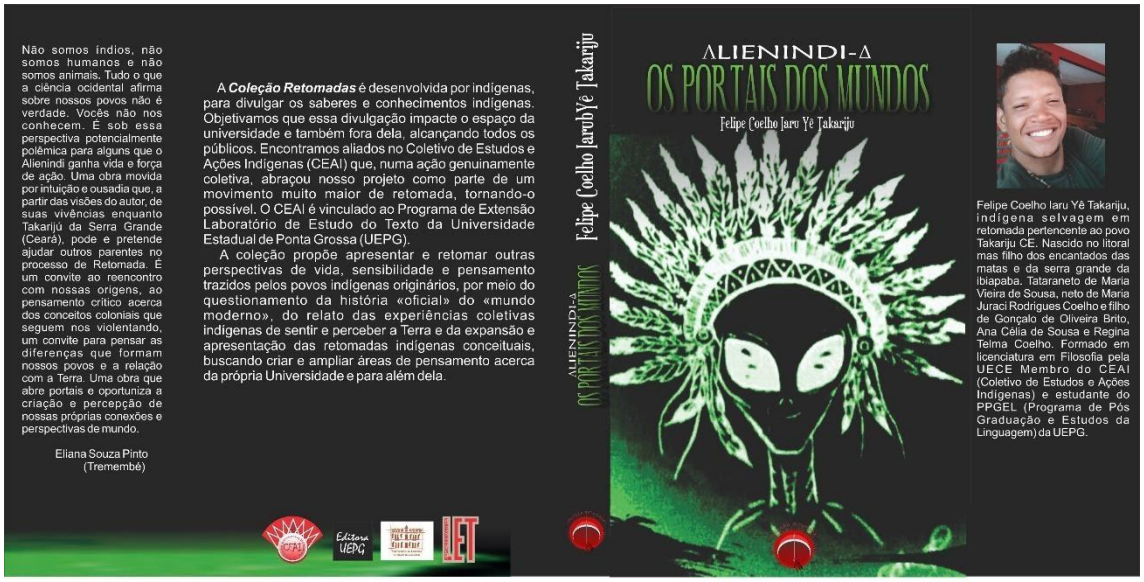
A Coleção Retomadas, que está em andamento, já conta com a primeira obra em estágios finais de publicação: o livro "Alienindi – Os Portais dos Mundos", escrito pelo filósofo e atualmente aluno indígena do mestrado em Linguagem da UEPG, Felipe Coelho Takariju. Outras obras estão em fase de avaliação de original e redação.

Tabela 1 – Coleção Retomadas – Publicações Previstas para 2021/2022

LIVRO	AUTOR/A	TEMÁTICA	PREVISÃO DE PUBLICAÇÃO	AINDA EM ANÁLISE	MEMBRO DA EQUIPE RESPONSÁVEL POR COORDENAR MATERIAL
1	Felipe Coelho	A questão indígena no Brasil e no Ceará	2º semestre de 2021		Letícia Fraga

2	Géssica Nunes	O indígena e o ensino superior	1º semestre de 2022		Letícia Fraga
3	Joel Inácio, Elisangela Inácio	O direito ao nome indígena	1º semestre de 2022		Ligia Paula Couto Rachel Debois
4	Florencio Rekayg Fernandes	Narrativa sobre a origem do fogo (com tradução para o espanhol, francês, guarani, português e inglês)	1º semestre de 2022		Ligia Paula Couto
5	Merrimei Karao	Poemas	Data a ser combinada com autora		Felipe Coelho Eliana Souza Pinto

Figura 1 – Capa do livro "Alienindi- Os portais dos mundos", primeira obra a integrar a Coleção Retomadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Coleção Retomadas é fruto da coragem de romper estruturas e convenções que insistem em nos apartar do que somos como condição para sermos ouvidos. É um ato de insubmissão, em que nós, indígenas, nos desvencilhamos da condição passiva, limitada e muda de objeto de estudo em que somos descritos por aqueles que não partilham de nossos mundos, para mostrar que também somos sujeitos que contribuem para a construção de saberes. É uma chamada de retomada, um movimento pela pluralidade de conhecimentos que só podem ser

acessados por aqueles que se permitem ver além da generalização das identidades artificiais que nos impuseram.

APOIO

O autor Felipe Coelho recebe bolsa Capes pelo Programa de Estudos da Linguagem da UEPG.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.DELTA, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.Povos indígenas e escolarização: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.